



EDUCANDO EM MEIO ÀS DIFERENÇAS GESTADAS COM A IDENTIDADE DE GÊNERO

Alex Sandro Batista do Nascimento¹

Dra. Tania Nunes Davi (Orientadora)

RESUMO

Introdução: A questão da identidade de gênero inicia-se com a percepção social do que é família e do papel que homens e mulheres devem exercer nessa instituição. A educação para a diversidade de gênero deve ficar atenta a esses constructos sociais. É preciso que os educadores se preparem, estudem mais sobre o assunto para que não haja discriminação, pois, a criança, às vezes, nem sabe o que ela quer, qual a sua identidade, mas precisa de apoio da família e da escola para não sofrer nenhum tipo de constrangimento ao brincar, ao vestir, ao expressar seus sentimentos. A escola não deve direcionar atitudes, mas deixar que aconteçam naturalmente, sem críticas, com respeito às diferenças entre as formas de ser de cada indivíduo, promovendo espaços e tempos que oportunizem as crianças trocar de papéis, brincar com bonecas e carrinhos, jogar futebol ou brincar de casinha – independente do gênero sexual com o qual nasceu. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa foi sugerir projetos de aula que promovam a diminuição da discriminação quanto a identidade de gênero nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Metodologia:** As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos. **Resultados e discussão:** Partindo das propostas da pedagogia de projetos e tendo em vista o tema, construímos duas sugestões de projetos ambos pensados para serem aplicados em turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. No projeto “Coisa de Menina” e “Coisa de Menino”: Meninas e meninos podem ser o que quiserem”, voltamos nosso olhar para a diversidade de profissões que mulheres e homens podem escolher, superando as

¹ Graduando do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo – MG. E-mail: sandro.181@hotmail.com



imposições sociais de papéis femininos e masculinos, mostrando que o importante é desenvolver a sensibilidade e o potencial de cada um. No projeto “Todos tem direito a um nome”, tivemos o objetivo de desenvolver a consciência de que é direito de toda criança ter um nome e uma nacionalidade, assim como a necessidade de chamar o colega pelo nome que ele goste, pelo seu nome social ou apelido, permitindo o auto reconhecimento como sujeito importante que possui um nome que é só seu. **Conclusão:** O papel da escola não é incentivar a definição precoce de identidade de gênero, mas mostrar que as diferenças existem, são construídas socialmente, que cada um deve ter liberdade de escolha e que essa escolha deve ser respeitada dentro do direito a diversidade e a cidadania.

PALAVRAS CHAVE: Identidade de gênero. Pedagogia de Projetos. Ensino Fundamental.